



LILIANE DE LIMA FERREIRA

**DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA:
Uma Revisão de Literatura**

GUARABIRA

2022

LILIANE DE LIMA FERREIRA

**DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA:
Uma Revisão de Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dr.^a Ana Eloísa C. de Oliveira.

GUARABIRA

2022

LILIANE DE LIMA FERREIRA

DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA:

Uma Revisão de Literatura

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado Pela Banca Examinadora em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Eloisa C. de Oliveira

Orientadora

Prof.^a Esp. Ana Emília de Souza Cassiano

Membro da banca

Prof. Me. Caio Vinícius da Silva

Membro da banca

Dedico este trabalho a todas as pessoas que fizeram e fazem parte da minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por sempre estar presente na minha vida, me guiando, fortalecendo, dando sabedoria e por ajudar a superar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, mantendo de pé e fazendo vencer cada dia de luta.

A minha mãe, que sempre me ajudou e incentivou durante todo esse percurso dos anos, compreendendo minha ausência e torcendo pela minha vitória; a meu pai que sempre esteve comigo nos momentos mais difíceis, me ajudando e também me incentivando, que a quase dois anos se foi para perto de Deus, sinto muita saudade, sei que deve estar orgulhoso da filha que tinha e que sempre estará cuidando de mim, como sempre fazia, me motivou nos momentos mais difíceis, e juntos compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a minha formação. Agradeço a meu noivo Wermerson Washington, por compreender minhas ausências e por sempre está presente na minha vida, me incentivando, cuidando de mim; essa conquista é deles.

A faculdade EESAP, por sempre atender as necessidades e por sempre buscar melhorias, quero agradecer ao diretor fundador Dr. Daniel Porto Campello e a diretora acadêmica Emília Pimenta pela competência, empatia e potencial.

A minha orientadora Dr^a Ana Eloisa, pelas correções, ensinamentos, compreensões e atenção, que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional. Aos meus professores Ana Emília, Caio Silva e Mayara Nascimento por me ajudarem nos aprendizados durante o percurso.

A todos vocês os meus sinceros agradecimentos.



A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!

Florence Nightingale

RESUMO

Introdução: Identificar os desafios da atenção básica na atenção integral à saúde da criança. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de maio de 2022, através da Biblioteca Virtual de Saúde, com o uso dos descritores Saúde da Criança e Atenção Básica, combinados com auxílio do operador booleano *AND* e conforme critérios de elegibilidade previamente definidos. **Resultados:** A amostra composta por 12 artigos destacou dificuldades de acesso aos serviços de saúde, processos de trabalho dos profissionais de saúde baseados no modelo biomédico tradicional, falta de qualificação dos profissionais que atuam na Atenção Básica, problemas da estrutura física e dos processos organizacionais, falta de equipamentos, materiais, vacinas, medicação, escassez de profissionais e dificuldades no estabelecimento de uma comunicação adequada entre profissionais e usuários. **Considerações finais:** Os desafios identificados demonstram a existência de fatores que dificultam o desenvolvimento de uma assistência integral à saúde criança na Atenção Básica. Assim, se faz necessário conhecer tais desafios e intervir de forma adequada para qualificar o cuidado ofertado para esse público.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde. Dificuldades.

ABSTRACT

Introduction: Identify the challenges of primary care in comprehensive child health care. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out in May 2022, through the Virtual Health Library, using the descriptors Child Health and Primary Care, combined with the help of the Boolean operator AND and according to eligibility criteria previously defined. **Results:** The sample composed of 12 articles highlighted difficulties in accessing health services, work processes of health professionals based on the traditional biomedical model, lack of qualification of professionals working in Primary Care, problems of the physical structure and organizational processes, lack of equipment, materials, vaccines, medication, shortage of professionals and difficulties in establishing adequate communication between professionals and users. **Final considerations:** The challenges identified demonstrate the existence of factors that hinder the development of comprehensive child health care in Primary Care. Thus, it is necessary to know these challenges and intervene appropriately to qualify the care offered to this public.

Keywords: Nursing. Health. Difficulties.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é considerado criança todo indivíduo até doze anos de idade incompletos, enquanto que de doze a dezoito anos, adolescentes. Toda criança tem direito a saúde, a educação, ao lazer, ao esporte, à ambientes com saneamento básico, a se matricular na escola e estudar (BRASIL, 1990).

A Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre ECA aborda a efetivação dos direitos de crianças e adolescentes referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Nessa perspectiva, observa-se a atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), que busca garantir a saúde como um direito do cidadão e dever do Estado. Nesse sentido, a Portaria nº 1.130 de 5 de agosto de 2015, institui a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da criança (PNAISC) na qual o foco é promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, por meio da atenção integral, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, buscando a redução da morbimortalidade e condições dignas para sua vida e seu desenvolvimento (BRASIL, 2015).

Diante da atenção integral à criança, destaca-se a principal porta de entrada do SUS, que é a Atenção Básica (AB), também denominada como Atenção Primária à Saúde (APS). Esse nível de atenção atua no campo individual e coletivo, desde a promoção, proteção da saúde, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a diminuição de danos e a renovação da saúde com o foco de viabilizar uma atenção integral. Nesse panorama o modelo da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é considerado prioritário para a consolidação e a ampliação da cobertura da AB, ofertando ações e serviços ao território e sua população por meio das Unidades de Saúde da Família (USF) e atuação das equipes multiprofissionais (BRASIL, 2017).

No contexto da saúde da criança, a AB atua desde o acompanhamento pré-natal, cuidando do binômio mãe-bebê, até diante da chegada da criança à família e toda a oferta de cuidado necessário a partir daquele instante, como por exemplo, vacinação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, alimentação saudável, saúde bucal, prevenção de acidentes, ou seja, um olhar amplo e de proteção integral.

Mesmo com todo esse cuidado ofertado à saúde da criança, e os impactos positivos gerados, ainda existe desafios assistenciais diante do processo de trabalho no âmbito da Atenção Básica, como questões estruturais, organizacionais e de recursos humanos, que ainda precisam ser trabalhados para promover o fortalecimento da AB. (SILVA *et al.*, 2020).

Analisando os desafios da assistência integral no panorama do cuidado às crianças na atenção básica, percebe-se a necessidade de conhecer tais entraves e possibilitar melhorias em tal cenário. Assim surgiu a seguinte questão norteadora: Quais os desafios assistenciais vivenciados pela Atenção Básica no desenvolvimento da atenção integral à saúde da criança?

Desse modo, o presente estudo objetivou identificar os desafios da atenção básica na atenção integral à saúde da criança.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Sistema Único de Saúde é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, englobando diferentes níveis de atenção, assegurando uma saúde integral, universal e gratuita para todos, sem preconceitos, possibilitando um acesso mais facilitado ao sistema público de saúde, e atuando diante de aspectos assistenciais, bem como a prevenção e a promoção da saúde (BRASIL, 2020).

Com a organização do SUS, houve mudanças importantes na assistência à saúde, com o novo aspecto de organização da rede de serviços, que passou a ser estabelecida por níveis de complexidade tecnológica crescente e o critério de assistir a uma população delimitada geograficamente (BRASIL, 2018).

A utilização dos recursos e competências relativas às ações e aos serviços de saúde foi descentralizada, garantindo acesso a bens e serviços aos grupos populacionais mais vulneráveis, entre eles as mulheres e crianças (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, o surgimento de programas nos anos 90 foi capaz de possibilitar a interiorização de algumas categorias profissionais e a ampliação do acesso à rede de cuidados, impactando plenamente os indicadores de saúde da criança, como foi o caso do Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e do Programa Saúde da Família (PSF) (SILVA *et al.*, 2020).

Em 2006, o Programa Saúde da Família se torna Estratégia de Saúde da Família (ESF), firmando-se como forma prioritária para a consolidação da AB, com equipes

multiprofissionais atuando nas Unidades Básicas de Saúde, com a seguinte composição mínima: médico (preferencialmente da especialidade medicina de família e comunidade), enfermeiro (preferencialmente especialista em saúde da família), auxiliar e/ou técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde, podendo contar com cirurgião-dentista e auxiliar e/ou técnico em saúde bucal (BRASIL, 2019).

A relação da AB com assistência integral a saúde da criança, é preconizada na Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança, a partir do reconhecimento de que a criança é prioridade e que ela se constitui no grupo mais vulnerável da humanidade, dando suporte à importância da atenção integral à sua saúde, pelos impactos potenciais no presente e no futuro. A absoluta dependência dos adultos seja no cenário familiar ou social, de forma mais ampla, e o fundamental interesse em garantir o desenvolvimento adequado de gerações futuras, com indivíduos mais saudáveis e socialmente adaptados, explicam, em parte, porque as políticas que priorizam a atenção às crianças se constituem, frequentemente, em políticas de consenso (BRASIL, 2018).

A PNAISC é formulada por preceitos em princípios, diretrizes e eixos estratégicos. E tem como objetivo promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, através da atenção e precauções integrais e integrados, da gestação aos nove anos de vida, com excelente atenção à primeira infância e às sociedades de grande vulnerabilidade, objetivando à diminuição da morbimortalidade e um ambiente favorável à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento (BRASIL, 2018).

As convicções que conduzem essa política informam a garantia do direito à vida e à saúde, a entrada universal de todas as crianças à saúde, a equidade, a integralidade do cuidado, a humanização da atenção e a gestão comunicativa. preconiza diretrizes norteadoras para a construção de planos e projetos de saúde voltados às crianças, como a gestão interdependência, a organização de planos e os serviços de saúde ofertados pelos diversos níveis e redes temáticas de atenção à saúde; promoção da saúde; qualificação de gestores e trabalhadores; incremento à autonomia do cuidado e responsabilização de trabalhadores e familiares; correspondência; pesquisa e produção de conhecimento e monitoramento e avaliação das ações implementadas (BRASIL, 2018).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura destinada a esclarecer as lacunas sobre um problema de pesquisa por meio da fundamentação do conhecimento de estudos

sobre o tema. Ademais, poderá estabelecer bases para novos estudos e contribuir com profissionais da enfermagem da Atenção Básica para novas descobertas acerca da atenção integral à saúde da criança (POLIT; BECK, 2019).

A busca ocorreu no mês de maio de 2022 através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com ênfase nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e com base na seguinte questão norteadora: Quais os desafios assistenciais vivenciados pela Atenção Básica no desenvolvimento da atenção integral à saúde da criança?

Com destino a concretização da pesquisa nas bases de dados, foram elencados os descritores Saúde da Criança e Atenção Básica, combinados com auxílio do operador booleano *AND*.

Para selecionar os estudos relacionados com a questão da pesquisa elencaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos originais com textos completos disponíveis gratuitamente que retratassem a temática proposta, publicados nos anos 2017 a 2021, e redigidos em português. Foram excluídos trabalhos como teses, dissertações, monografias, artigos duplicados e aqueles que não respondessem à questão da pesquisa.

Em seguida, após atender os critérios determinados, foi feita uma escolha dos trabalhos com base em uma leitura dos títulos, bem como de seus resumos ou abstracts, para que em seguida cada artigo escolhido pudesse ser lido na íntegra, caracterizando a abordagem apresentada. Finalizando a coleta dos dados necessários, foi efetuada uma ordenação e estudo detalhado de toda amostra com a finalidade de transformá-los em conteúdo útil à consulta em questão.

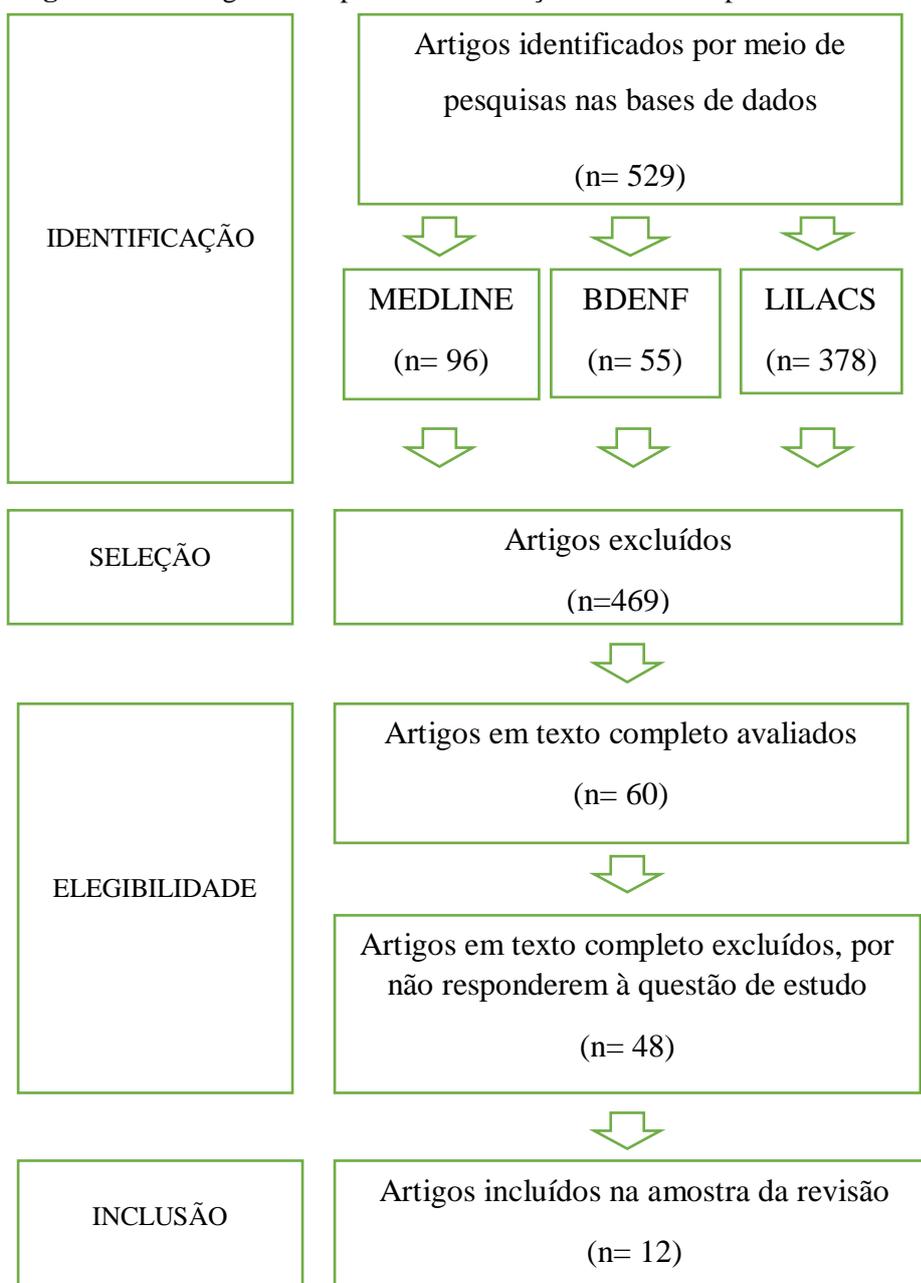
Por se tratar de revisão bibliográfica, descritiva, documental, integrativa da literatura, com método qualitativo se caracteriza por responder a questões muito particulares, e quantitativo por quantificar tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas, por meio de técnicas estatística das mais simples e mais complexas.

Esta pesquisa não necessitou de aprovação prévia do Comitê de Ética em pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº466/12 (CNS/MS), visto que todos os dados estarão disponíveis para o livre acesso da população, não exigindo sigilo ético (BRASIL, 2012).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão integrativa de literatura, foram identificados 529 textos a partir dos descritores previamente selecionados e, com a leitura de títulos e resumos e aplicação dos critérios de exclusão elencados, 469 textos foram excluídos da análise, restando 60 artigos. Informa-se que desse modo, após a leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados 12 artigos para composição da amostra do presente estudo, como apresenta a Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

A partir da definição da amostra, elaborou-se, um quadro sinóptico para sumarizar e registrar as informações sobre as publicações utilizadas nessa revisão, contemplando: a base de dados, os autores, o título do artigo, o periódico, e o ano de publicação, como apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese de artigos da amostra conforme base de dados, autores, título, periódico e ano de publicação. Guarabira, Paraíba, Brasil, 2022. (n = 12).

Identificação do artigo	Base de dados	Autores	Título do artigo	Periódico	Ano da Publicação
A1	LILACS	PASKLAN, A. N. P. <i>et al.</i>	Análise espacial da qualidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde na redução da mortalidade infantil.	Ciência & Saúde Coletiva [online]	2021
A2	LILACS	CAVALHEIRO, A.P., SILVA, C.L., VERÍSSIMO, M.L.	Consulta de enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde	Enfermagem em Foco	2021

A3	LILACS	SANINE, P. R.; DIAS, A.; CASTA NHEIRA, E. R. L.	Saúde da criança na atenção primária do estado de São Paulo: a repercussão dos diferentes arranjos organizacionai s na qualidade dos serviços.	Revista de APS	2021
A4	LILACS	BRITO, M. P.; SILVA, E.; SIQUEI RA- BATISTA, R.	Cuidado à criança na atenção primária à saúde: conflitos (bio)éticos	Revista Bioética	2021
A5	LILACS	OLIVEIRA, R. S. <i>et al.</i>	Avaliação da integralidade da atenção primária à saúde de crianças e adolescentes com HIV: experiência dos profissionais	Revista da APS	2019
A6	LILACS	SILVA, G.S.; ALVE S, C.R.L.	Avaliação do grau de implantação dos atributos da atenção primária à saúde como indicador da qualidade da	Cadernos de Saúde Pública [<i>online</i>]	2017

			assistência prestada às crianças.		
A7	BDENF	MENEZES, L. G. <i>et al.</i>	A criança e sua família na atenção primária em saúde.	Revista de Enfermagem UFPE [online]	2019
A8	LILACS	ANTUNES, B. S.; PADOIN, S. M. M.; PAULA, C. C. de.	Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde: criança e adolescente vivendo com HIV	Esc. Anna Nery	2018
A9	LILACS	MORAIS, J.M.O.; MORAIS, F.R.R; SANTIAGO, C.M.C.	Acesso de primeiro contato na atenção primária à saúde para crianças de 0 a 9 anos.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental [online]	2017
A10	BDENF	BELMIRO, S.S.D.R. <i>et al.</i>	Atuação da equipe de enfermagem na assistência à criança com deficiência na atenção primária à saúde.	Revista de Enfermagem UFPE [online]	2017

A11	MEDLINE	SANINE, P. R. <i>et al.</i>	Do preconizado à prática: oito anos de desafios para a saúde da criança em serviços de atenção primária no interior de São Paulo, Brasil.	Cadernos de Saúde Pública [online]	2018
A12	MEDLINE	SANTOS, N.C. C. B. <i>et al.</i>	Presença e extensão dos atributos de atenção primária à saúde da criança em distintos modelos de cuidado.	Cadernos de Saúde Pública [online]	2018

Fonte: Dados de Pesquisa, 2022.

Diante do que foi evidenciado no Quadro 1, a base de dados que teve a maior contribuição de estudos no âmbito desta pesquisa, foi a LILACS, com maior concentração de publicações nos periódicos foi de Cadernos de Saúde Pública. Quanto ao ano das publicações que compôs essa pesquisa, vale destacar; que em 2021 teve 4 artigos; em 2018 e 2017 tiveram 3 artigos cada ano, e em 2019 teve 2 artigos publicado.

Revela-se, pelos objetivos encontrados nesses estudos, que a intenção dos pesquisadores na atenção básica e os cuidados da criança, foi de suma importância para identificar os desafios da atenção à saúde dessa faixa etária.

Por fim, depois de uma leitura criteriosa dos estudos incluídos nessa revisão integrativa, buscou-se descrever o agir de como era anteriormente e a mudança com o passar dos anos na atenção básica a partir das evidências científicas oriundas da análise das contribuições desses artigos, dispostos no Quadro 2.

Quadro 2. Desafios da Atenção Básica na Atenção Integral à Saúde da Criança. Guarabira, Paraíba, Brasil, 2022. (n = 12).

Identificação do artigo	Contribuições do estudo
A1	Dificuldade de acesso aos serviços, como o encaminhamento da atenção básica para a alta complexidade.
A2	Ineficiência da estrutura física; Falta de compreensão dos usuários diante das orientações repassadas pelos profissionais; Falta de qualificação profissional na AB.
A3	Planejamento inadequado e organização não resolutive da atenção a gestante e saúde das crianças nas unidades básicas de saúde.
A4	Dificuldade dos profissionais em estabelecer uma comunicação adequada Dificuldade de acesso e seguimento nos serviços de Atenção Básica enfrentado pelos cuidadores de crianças com necessidades especiais. Necessidade de refletir sobre a prática dos profissionais da Atenção Básica e qualificar essa classe, por meio de educação permanente, para receber crianças com necessidades especiais e seus familiares.
A5	Processos de trabalho dos profissionais de saúde baseado no modelo tradicional; Falta de qualificação dos profissionais que atuam na Atenção Básica.
A6	Dificuldade para efetivação de encaminhamentos para consultas com especialistas; Falta de equipamentos, materiais, vacinas, medicação; Falta de profissionais.
A7	Desafios do profissional de saúde frente aos problemas de saúde diante de situações de risco e vulnerabilidade.
A8	Problemas relacionados a falta de resolutividade na avaliação dos atributos da atenção primária a saúde da criança e adolescente vivendo com HIV.
A9	Falta de melhorias nos elementos estruturais e processuais do trabalho das equipes.
A10	Dificuldades para incluir crianças com deficiência em ações da Atenção Básica; Assistência pautada no modelo biomédico tradicional; Barreiras que impossibilitam a acessibilidade ao serviço de saúde; Fragilidade de conhecimento apresentada pelos profissionais para o atendimento das necessidades de saúde da criança com deficiência.
A11	Problemas da estrutura física e dos processos organizacionais Escassez de profissionais

A12	Barreiras que dificultam o acesso aos serviços de saúde, para a criança e sua família.
-----	--

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Ao observar a atuação da AB, e seu impacto na saúde pública brasileira, percebe-se que mesmo diante de experiências exitosas e dos avanços já obtidos, ainda é evidente a existência de desafios assistenciais frente ao cuidado integral à saúde da criança.

Conforme Pasklan *et al.* (2021) é notório que a Atenção Básica possui um papel primordial na redução da mortalidade infantil, a partir de fatores como a ampliação da cobertura de atendimento pré-natal. Porém, percebe-se que a integração da AB com serviços de referência em outros níveis de atenção ainda não se encontra bem articulada, gerando dificuldades de acesso aos serviços de alta complexidade, e apontando a necessidade de uma gestão em saúde adequada para garantir a continuidade da atenção à saúde.

Nesse cenário, Santos *et al.* (2018) acrescentam que esse comprometimento do acesso e integração dos serviços repercute no retorno dos usuários à AB, gerando baixa resolutividade diante da rede de atenção à saúde. Tal dificuldade para efetivação de encaminhamentos para consultas com especialistas também foi abordada por Silva e Alves (2017), que destacaram alguns obstáculos para o acesso e a utilização dos serviços, como as barreiras geográficas e a pressão da demanda por ações curativas.

Brito, Silva e Siqueira-Batista (2021) apresentam essa dificuldade de acesso e seguimento nos serviços de Atenção Básica enfrentado pelos cuidadores de crianças com necessidades especiais, panorama esse também estudado por Belmiro *et al.* (2017) que relacionaram a questão da problemática de acesso com a realidade das crianças com deficiência, uma vez que há dificuldades nítidas na inclusão desse público nas ações da AB. Percebe-se diante dessa situação que se trata de uma problemática multifatorial que ocorre devido a fatores como barreiras de acesso que impossibilitam a acessibilidade dessas crianças ao serviço de saúde, uma assistência pautada no modelo biomédico tradicional e ainda a fragilidade de conhecimento apresentada pelos profissionais para o atendimento das necessidades de saúde da criança com deficiência.

Dessa forma, ressalta-se que além das problemáticas referentes ao acesso, um dos desafios que se destacaram diante dos achados da amostra do presente estudo foi o processo de trabalho dos profissionais de saúde baseado no modelo tradicional, com foco biomédico. A busca pela superação desse modelo se fortaleceu com o surgimento do Sistema Único de Saúde, que busca fortalecer o cuidado integral da população,

visualizando o indivíduo como um todo, considerando seu contexto familiar, comunitário e os determinantes sociais da saúde que podem influenciar o seu processo saúde-doença. Contudo, mesmo diante dos esforços do SUS, diversos profissionais de saúde ainda não conseguiram ampliar o seu olhar para além de práticas curativas, o que fragiliza a assistência integral à saúde da criança (SILVA; ALVES, 2017; BELMIRO *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Diante dessa conjuntura, outro desafio significativo presente na realidade estudada é a falta de qualificação dos profissionais que atuam na Atenção Básica diante do público infantil. Menezes *et al.* (2019), Antunes, Padoin e Paula (2018), bem como Belmiro *et al.* (2017) destacam que isso se torna mais evidente em demandas de cuidado específicas como crianças com deficiência, aquelas que vivem com HIV, e as que vivem em situações de risco e vulnerabilidade.

A falta de conhecimento dos profissionais diminui a resolutividade do trabalho da AB como também pode gerar um planejamento inadequado e uma organização ineficaz, refletindo de forma negativa na efetiva integralidade da assistência destinada ao público infantil (OLIVEIRA *et al.*, 2019; SANINE; DIAS; CASTANHEIRA, 2021). Nesse seguimento, Brito Silva e Siqueira-Batista (2021), como também Cavalheiro, Silva e Veríssimo (2021) reforçam que isso demonstra a necessidade de refletir sobre a prática dos profissionais da Atenção Básica e qualificar essa classe por meio de educação permanente, capacitando de forma adequada as equipes para demandas gerais e específicas das crianças e suas famílias.

Com maiores incentivos e investimentos em qualificação profissional, seria possível ampliar a qualidade do processo de trabalho das equipes que atuam na Atenção Básica, desde questões que envolvem o modelo de atenção e conhecimentos técnicos, viabilizando um melhor planejamento e assistência, até o próprio relacionamento interpessoal. Afinal, um dos desafios identificados foi a dificuldade de estabelecer uma comunicação adequada e compreensível entre profissionais e usuários, o que se torna desfavorável para um acolhimento e cuidado condizentes com a realidade e necessidades de cada usuário (BRITO; SILVA; SIQUEIRA-BATISTA, 2021; CAVALHEIRO; SILVA; VERÍSSIMO, 2021).

Todavia, há desafios que estão além da qualificação profissional e que afetam diretamente o desempenho do trabalho desenvolvido pela Atenção Básica, como, falta de melhorias nos elementos estruturais e processuais do trabalho das equipes, que envolvem falta de equipamentos, materiais, vacinas, medicação, horários atendimento limitados,

número insuficiente de vagas para consulta, além da alta demanda espontânea e escassez de profissionais para compor a equipe (MORAIS; MORAIS; SANTIAGO, 2017; CAVALHEIRO; SILVA; VERÍSSIMO, 2021; SILVA; ALVES, 2017; SANINE *et al.*, 2018).

Desse modo é possível inferir que também se faz necessária a participação dos gestores da saúde junto aos profissionais e usuários proporcionando mudanças na realidade dos serviços, com nova formatação de estrutura e recursos necessários para uma satisfatória organização do trabalho, que tenderá a contribuir para melhorias efetivas na oferta de ações e serviços em busca de uma atenção verdadeiramente integral à saúde da criança na perspectiva da Atenção Básica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos vem ocorrendo uma busca para aprimorar, resolver, e estabelecer melhorias na Atenção Básica para que se possa efetivar uma assistência integral à criança. No entanto, mesmo diante dos avanços já obtidos, ainda é evidente a existência de desafios que impedem a Atenção Básica de desempenhar todo o seu potencial de cuidado e resolutividade.

A partir do presente estudo foi possível identificar desafios significativos, como as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, processos de trabalho dos profissionais de saúde baseados no modelo biomédico tradicional, falta de qualificação dos profissionais que atuam na Atenção Básica, problemas da estrutura física e dos processos organizacionais, falta de equipamentos, materiais, vacinas, medicação, escassez de profissionais e dificuldades no estabelecimento de uma comunicação adequada entre profissionais e usuários.

Os desafios apresentados demonstram a existência de fatores que dificultam o desenvolvimento de uma assistência integral à saúde criança na realidade da Atenção Básica. Assim, se faz necessário conhecer tais desafios e intervir de forma adequada para qualificar o cuidado ofertado para esse público diante desse nível de atenção.

Para isso, torna-se substancial que se realizem pesquisas com o intuito de analisar constantemente as dificuldades vivenciadas pelos profissionais da Atenção Básica na promoção de uma atenção integral à saúde da criança, buscando formas de intervir nesse cenário de forma resolutiva, alinhando as ações às particularidades e necessidades dos serviços de saúde, das suas equipes e da população assistida.

Portanto, ressalta-se a importância social e acadêmica do presente estudo a fim de contribuir para novas reflexões e aprimoramento da integralidade da assistência à criança na Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, B. S.; PADOIN, S. M. M.; PAULA, C. C. de. Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde: criança e adolescente vivendo com HIV. **Escola Anna Nery de Enfermagem**, ed. 22 n. 2 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-953441> Acesso em: 15 abr. 2022.

BELMIRO, S.S.D.R. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem na assistência à criança com deficiência na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem UEPE [online]**, ed. 11, supl. 4, p. 1679-1686, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31309> Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. **Atenção Primária à Saúde (APS): conceitos, objetivos e aplicações práticas**. 2021. Disponível em: <https://previva.com.br/atencao-primaria-a-saude-aps/> Acesso em: 29 abr. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 01 abr.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n 1.130 de 5 de agosto de 2015**. Dispõe da política nacional de atenção integral a saúde da criança e do adolescente. Brasília, 2018.

Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução Nº 466 de Dezembro de 2012**. Dispõe sobre pesquisas e testes em seres humanos. Diário Oficial da União. seção 1., p. 59, Brasília, DF, 13 jun. 2012. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 29 de abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona**. Brasil 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona> Acesso em: 29 abr. 2022.

BRASIL. **Portaria Nº 18, de 7 de janeiro de 2019**. Dispõe das regras para o cadastramento das equipes da Atenção Básica no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Diário oficial da união: Brasília. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2019/prt0018_10_01_2019.html Acesso em: 29 abr. 2022.

BRASIL. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente: Atenção a Criança. **Fundação Oswaldo Cruz**, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pnaisc/> Acesso em: 29 abr. 2022

BRITO, M. P.; SILVA, E.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Cuidado à criança na atenção primária à saúde: conflitos (bio)éticos. **Revista Bioética**. v. 29, n. 3, p. 504-518. 2021. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1347140> Acesso em: 15 maio 2022.

CAVALHEIRO, A.P., SILVA, C.L., VERÍSSIMO, M. L. Consulta de enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v.12, n.3, p. 540-544, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4305/0>. Acesso em: 15 maio 2022.

GOMES, M. F. P.; FRACOLLI, L. A.; RETICENA, K. O. Avaliação da Estratégia Saúde da Família no interior do Estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n. 8,p. 3185-3200.2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SD445xFnCbTKZV9BsXGGtL/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MENEZES, L. G. *et al.* A criança e sua família na atenção primária em saúde. **Revista de Enfermagem UFPE**, n.13, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049435> Acesso em: 15 maio 2022.

MORAIS, J.M.O.; MORAIS, F.R.R; SANTIAGO, C.M.C. Acesso de primeiro contato na atenção primária à saúde para crianças de 0 a 9 anos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v.9. n.3, p.848-856. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-869950> Acesso em: 15 maio 2022.

OLIVEIRA, R. S. *et al.* Avaliação da integralidade da atenção primária à saúde de crianças e adolescentes com HIV: experiência dos profissionais. **Revista da APS**. v.22, n.2,2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102801>. Acesso em: 22 maio 2022.

PASKLAN, A. N. P. *et al.* Análise espacial da qualidade dos serviços de atenção primária à saúde na redução da mortalidade infantil. **Ciência e Saúde Pública**. v.26, n.12, p. 6247-6258, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1350487> Acesso em: 15 abr. 2022

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, ed. 9, 2019.

SANINE, P. R.; DIAS, A.; CASTANHEIRA, E. R. L. Consulta de enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**. v. 34, n.2, p. 353-66, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359424> Acesso em: 15 abr. 2022.

SANINE, P. R. *et al.* Do preconizado à prática: oito anos de desafios para a saúde da criança em serviços de atenção primária no interior de **Cadernos de Saúde Pública**. v. 34, n. 6, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29947657> Acesso em: 15 maio 2022.

SANTOS, N.C. C. B. *et al.* Presença e extensão dos atributos de atenção primária à saúde da criança em distintos modelos de cuidado. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29412313> Acesso em: 15 maio 2022.

SILVA, G. S.; ALVES, C. R. L. Avaliação do grau de implantação dos atributos da atenção primária à saúde como indicador da qualidade da assistência prestada às crianças. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 35, n.2,2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-984140> Acesso em: 15 maio 2022.